

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Roraima Class.: Missões
Data: 23/02/94 Pg.: 7 33R00039

□ Missões X Índios

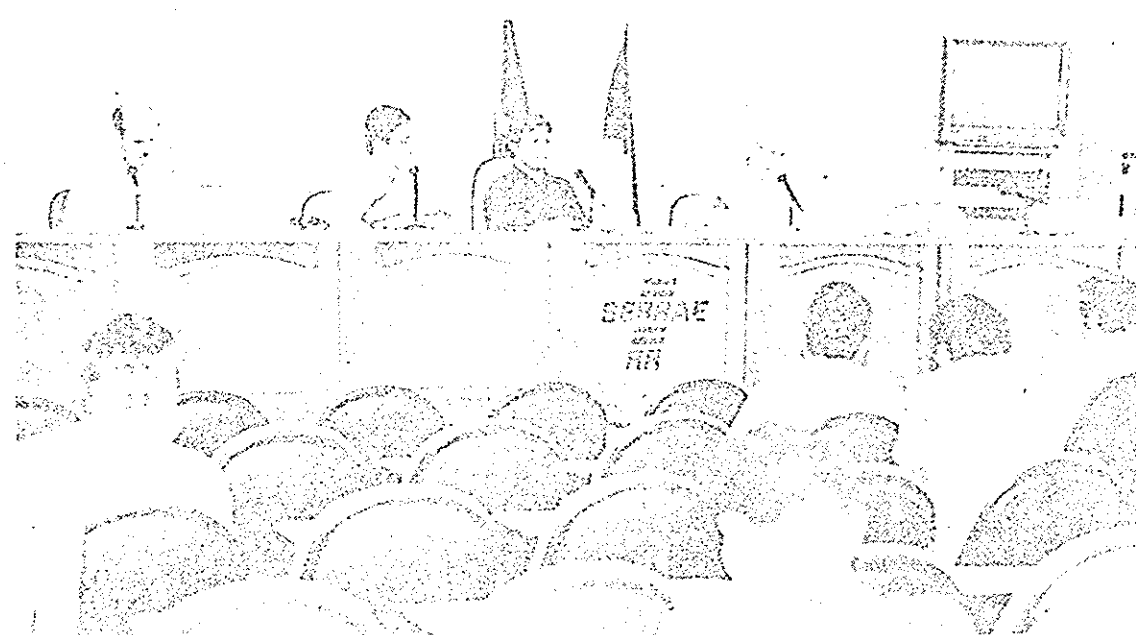
Líderes reúnem-se para discutirem questão

Líderes indígenas e religiosos estão discutindo desde ontem no auditório do SEBRAE os pró e os contra das Missões Evangélicas junto as comunidades indígenas de Roraima. Muitos tuxauas reclamam à Associação dos Povos Indígenas que a proliferação de seitas junto as comunidades vem sendo perniciososa à cultura indígena, além de provocar conflitos entre eles.

Segundo Alfredo Silva, enquanto a reunião está sendo dirigida para primeiramente ouvir todos os problemas um por um. "É preciso ver todos os pontos para evitar radicalizações, pois o assunto é muito delicado".

O presidente da APIR, disse que é preciso verificar até que ponto tirar as igrejas da área pode ser um ponto positivo para as comunidades. Ele citou o alcoolismo como um exemplo, que é um fato que vem desintegrando as comunidades, e as igrejas podem ajudar a instituição e a família. "Os índios não estão aqui para condenar. Estamos apenas dizendo o que sentimos para podermos melhorar o trabalho que já vem sendo realizado".

O tuxaua Avelino da Maloca de Campo Alegre,



Religiosos e indígenas reúnem ainda hoje

defende o direito da permanência do Deus indígena. No Seminário ele colocou em discussão que muitas missões pregam aos índios que serão condenados se não aceitarem Jesus, que será quem irá escolher as pessoas que devem ir para o céu. Enquanto isso a Pajelança, cultuada antigamente, é considerada pecado. Ele questiona essas pregações acreditada no direito de poder reverenciar o deus que quiser, sem imposição dos missionários.

Para o representante das Missões Evangélicas da Amazônia - MEVA, Milgon Camargo César Sobrinho, a discussão é positiva, porque ajuda a esclarecer o trabalho das missões. O que não for positivo, neste trabalho ele se diz favorável que seja mudado.

Milton explicou que a MEVA trabalha com os índios há 45 anos e tem como filosofia pregar o Evangelho e atuar nas áreas de saúde, educação, lingüística e mo-

vimentos comunitários. Ele disse que esta filosofia defende o direito das pessoas de acreditar no seu Deus. "O próprio Evangelho, argumenta, é baseado no livre arbítrio e não adianta mudar nada que seria deficiente os ensinamentos por ele pregados. Não adianta impor o proibido, pois neste caso o ponto de vista bíblico não tem valor dentro do próprio conceito do Evangelho que é algo individual ao homem com Deus".